Cliente: ABAC
Veículo: VALOR ECONÔMICO
Data: 07/12/09 — 07/12/09
Cidade: SÃO PAULO — SP
Coluna: FINANÇAS — **Pág:** A 1 E C 1
Marca: ABAC

Consórcio de serviços

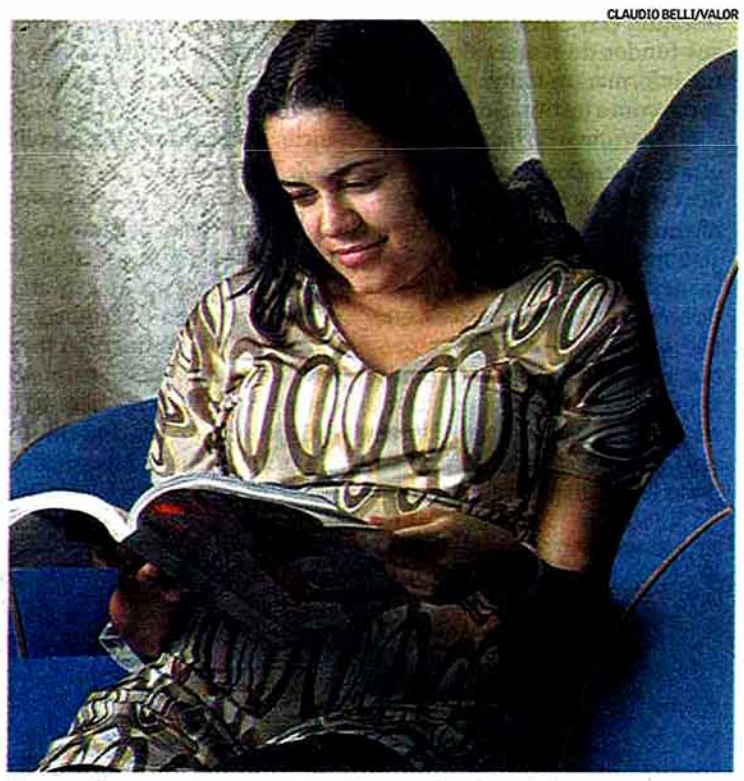
De casamentos a cirurgias plásticas, os consórcio de serviços, liberados pelo Banco Central desde fevereiro, diversificam sua atuação e atraem cada vez mais empresas. **C1**

Estratégia Consumidor usa plano para fazer festa de casamento e cirurgia plástica

Serviços dão nova vida a consórcios

Altamiro Silva Júnior e Fernando Travaglini
De São Paulo

CLAUDIO BELLI/VALOR



Vanessa Barroso: plano para pagar despesas do casamento no ano que vem

IFRS
Terco Grant Thornton
Auditoria e Consultoria - www.tercogt.com.br

Depois de seis anos de namoro, Vanessa Aparecida Barroso, auxiliar jurídica que mora na zona norte de São Paulo, planeja casar em 2010, mas não tem dinheiro para a festa. Procurou um banco para pedir crédito e achou o juro muito alto. Ficou sabendo, então, de um novo tipo de consórcio de serviços, que surgiu em fevereiro deste ano, após a aprovação de mudanças na legislação do setor.

Vanessa já havia contratado um consórcio de imóveis. Procurou sua administradora, a Embracon, e resolveu contratar um de serviços. Em setembro, aderiu a um grupo de 36 meses. Paga R$ 260 por mês para uma carta de crédito de R$ 7 mil. "Se fosse em um banco, pagaria mais de R$ 400 por mês e a burocracia seria muito maior, além dos juros muito altos", diz ela. O dinheiro será usado para pagar o casamento, planejado para dezembro de 2010. "Mas como segunda opção pensei em uma cirurgia plástica", diz Vanessa.

O consórcio de serviços chega em um momento em que o setor bate recorde de vendas, principalmente em carros, motos e imóveis. No começo do ano, a falta de crédito bancário estimulou as vendas, que ganharam reforço extra com a nova lei para as administradoras, que trouxe maior visibilidade ao setor. Ao todo, 1,29 milhão de novas cotas foram vendidas de janeiro a agosto, crescimento de 14%. O total de participantes chegou a 3,77 milhões, segundo dados mais recentes da Associação Brasileira de Administradoras de Consórcios (Abac) e do Banco Central.

Pesquisa da Abac mostra que 19 empresas já oferecem a modalidade de serviços. O número ainda é pequeno. Existem mais de 170 administradoras no país. "Está todo mundo avaliando esse segmento, que é novo e exige mais critério na análise do cliente", diz Idevaldo Rubens Mamprim, presidente do conselho nacional da Abac.

A Rodobens fechou mil cotas do novo produto. "Ainda é embrionário, mas o potencial é grande", diz Sebastião Cirelli, diretor executivo da empresa. A carteira da Rodobens supera 117 mil clientes. Mas Cirelli avalia que o consórcio de serviços teria potencial para atingir ate 50% desse volume. Um dos focos é a baixa renda. "Com a economia estável, o sistema é uma possibilidade para que as pessoas tenham condições de poupar e se programar", diz Cirelli.

A Embracon foi uma das primeiras a oferecer esse consórcio. Formou até agora quatro grupos de 144 pessoas, conta Mizael Catharino, gerente comercial da administradora. "Acreditamos que gradativamente esse produto será um canal de realização de sonhos. É um nicho promissor pela diversidade de utilização dos créditos."

A carioca Priscila Lima dos Reis quer usar os recursos quando for contemplada para decorar sua futura clínica de estética. O dinheiro, cerca de R$ 22 mil, será usado para pagar o arquiteto responsável pelo projeto. Concluindo o curso de direito e ainda trabalhando na empresa da família, a ideia dela é montar um negócio próprio.

"Pretendo fazer uma espécie de ambiente de beleza", diz. Priscila paga R$ 700 por mês a Rodobens, em um plano de 24 meses. "Essa é uma maneira de guardar dinheiro. E é menos burocrática, porque se quiser, posso usar o dinheiro para outras coisas como uma viagem ou o casamento", diz.

Cirurgia plástica, tratamento odontológico, pagamento de cursos, reformas, projeto de arquitetura e tratamento estético são até agora os preferidos das pessoas contempladas, segundo pesquisa da Abac. De um grupo de 222 contemplados analisados, 25 optaram por saúde e estética (dos quais 18 utilizaram o dinheiro para cirurgia plástica). As cartas de crédito variam de R$ 2 mil a R$ 38 mil, com prazo médio de 39 meses.

"Vamos olhar de perto esse mercado, como está a demanda e podemos lançar algo em 2010", diz Fábio Braga, gerente do Porto Seguro Consórcio. De janeiro a outubro, a Porto, focada em consórcio de imóveis, vendeu R$ 1,2 bilhão em créditos, expansão de 5%.

Além de criar o consórcio de serviços, a nova legislação ajudou a estimular as vendas de outras modalidades. Até então, o consórcio, produto típico do Brasil, não tinha regulamentação própria. "A lei deu maior visibilidade e trouxe maior credibilidade para o sistema", diz o presidente da Abac.

Outra mudança da nova lei é que o Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) também pode ser usado para quitar ou abater do saldo devedor, a exemplo do que já era permitido para o financiamento imobiliário. "As vendas de consórcio de imóveis cresceram 15% de janeiro a outubro", afirma Cirelli, da Rodobens. Na Porto, em setembro elas bateram recorde na empresa, com alta de 16%.

Enquanto algumas administradoras procuram a baixa renda para vender consórcios, o HSBC foi na direção oposta. O banco acabou de lançar um consórcio para alta renda, afirma Antonio Barbosa, diretor da área. A modalidade atende carros importados de até R$ 240 mil, desde um Mini Cooper até uma BMW 325. Segundo Barbosa, é mais uma oportunidade de o banco atrair novos clientes.



Sem crédito no banco, motos puxam vendas

De São Paulo

Um dos destaques de vendas no setor de consórcios este ano foram as motocicletas. Essa modalidade foi uma das que mais sofreram com a falta de crédito durante a crise e a migração para o consórcio cresceu exponencialmente. Mais de 770 mil cotas foram comercializadas de janeiro a agosto, segundo os dados mais recentes da Associação Brasileira de Administradoras de Consórcios (Abac). A expansão foi de 16%. Na Rodobens, as vendas avançaram 124% no ano.

Cerca de 40% das vendas de motos no país são feitas por consórcios, segundo a Associação Nacional das Empresas Financeiras das Montadoras (Anef).

Entre os que optaram por fazer um consórcio de moto está Nelson Miranda da Rocha, que adquiriu um contrato para a compra de uma moto de 150 cilindradas. "Comparando o valor da taxa de juros com a taxa do consórcio, preferi o consórcio", diz ele, que fez um plano na Rodobens. Rocha foi sorteado logo no primeiro mês. Apesar disso, enfrentou certa dificuldade para conseguir um fiador, exigência nos casos de contemplação no início do plano para aumentar a garantia para a empresa administradora.

Idevaldo Rubens Mamprim, presidente da Abac, projeta que 2010 será um ano ainda melhor do setor, por conta das previsões de um maior crescimento da economia. No final do ano passado e começo deste, o aumento do desemprego chegou a assustar algumas administradoras, que temiam alta da inadimplência. Os dados do Banco Central mostram que isso acabou não acontecendo e as taxas ficaram estáveis, ao redor dos 3%, considerando as cotas contempladas. "As vendas chegaram a cair no quarto trimestre do ano passado, mas se recuperaram este ano", diz Fábio Braga, gerente do Porto Seguro Consórcio. A inadimplência na Porto ficou em 1%.

O crescimento do setor pode estimular as vendas no mercado de automóveis, veículos pesados, motos e nos imóveis. Só as cotas contempladas, mas ainda com cartas de crédito não utilizadas, somam atualmente R$ 10 bilhões, segundo levantamento da Abac. Já os recebíveis do setor chegam R$ 62 bilhões. Com isso, os ativos totais das administradoras chegam a R$ 72 bilhões. *(FT e ASJ)*

O setor de consórcios
Como foram as vendas este ano, de janeiro a agosto

	Total	Variação, em %
Cotas comercializadas	1,29 milhão	14,2
Consórcios de motos	772,9 mil	15,8
Consórcios de automóveis	273,1 mil	25,6
Consórcios de imóveis	133,8 mil	1,1
Crédito médio	R$ 25,4 mil	32
Participantes	3,75 milhões	6,4
Contemplações	626 mil	22,6

0 40

Fonte: Abac